

202

AVALIAÇÃO DE ADOLESCENTES COM INDICADORES DE TDAH SEGUNDO O PROFESSOR: O EFEITO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR. *Mauricio Pinto Marques, Caroline Reppold, Mateus Pizzamiglio Kappel, Vanessa*

Nachtigall, Claudio Simon Hutz (orient.) (UFRGS).

O presente estudo é parte de uma pesquisa da tese de doutoramento em Psicologia, cujo objetivo é construir, validar e normatizar uma bateria de instrumentos composta por cinco escalas destinadas à avaliação do ajustamento psicológico de adolescentes gaúchos entre 12 e 17 anos de idade. Cada escala produzida tem a finalidade de avaliar, de forma independente e dimensional, um dos seguintes construtos relativos a diferentes facetas do ajustamento psicológico: ansiedade, humor, conduta, atenção/atividade motora e pensamento. Nesse trabalho serão discutidos os dados referentes a uma das etapas da validade de critério da escala construída para avaliação de atenção e atividade motora. Essa escala é constituída por três fatores: desatenção; hiperatividade/impulsividade e funções executivas. O objetivo específico do estudo é investigar se os escores obtidos entre alunos indicados pelos professores como supostamente tendo indicadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) diferem das respostas da amostra de adolescentes da comunidade. Para tanto, foi aplicada a escala de TDAH criada pelos autores em 20 alunos os quais apresentavam padrões de comportamento que os professores julgavam ser característicos de TDAH e também em 961 adolescentes escolares (todos entre 11 e 17 anos de idade). Os adolescentes indicados para validação de critério não tinham diagnóstico psiquiátrico realizado e não faziam uso de medicação. A hipótese de trabalho a ser discutida é a de que os adolescentes que foram indicados, mas têm um bom desempenho escolar, apresentam altos escores nos fatores de hiperatividade/impulsividade ou desatenção, mas não necessariamente altos escores em funções executivas. Assim sendo, confirmada a hipótese, a escala demonstra utilidade clínica não apenas para avaliação diagnóstica, mas também indicadores prognósticos que podem auxiliar os profissionais na elaboração de diretrizes de tratamento. (PIBIC).